

PRAÇA OPERA "MARIA TUDOR"

Decreto nº 5762 de 17-07-1979

Formada pela praça sem denominação do Jardim do Lago
Situada entre as avenidas Moisés Gadia e Adão Focesi
Jardim do Lago

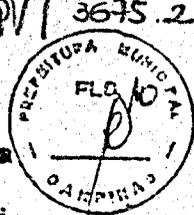
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 12.584 de 02-05-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

OPERA "MARIA TUDOR"

Brilhante sob todos os aspectos a lembrança do historiador João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, em denominar as praças de Campinas com nomes de óperas compostas pelo maestro campineiro Antonio Carlos Gomes. A opera "Maria Tudor" é uma das sugestões do saudoso historiador. E esse trabalho de Carlos Gomes, considerado como um de seus melhores, iria sofrer na noite de estréia de completo fracasso, fazendo com que seu autor no dia seguinte fosse encontrado de cama, ardendo em febre, ferido no seu amor-próprio de artista tantas vezes laureado. O diplomata e compositor Brasília Itiberê da Cunha, presente à estréia da ópera, escreveu sôbre o "quase fiasco" e refere-se ao estado de Carlos Gomes no dia seguinte, observando: "Desde êsse dia, já se podiam ver os pródromos do terrível mal que o levaria prematuramente à sepultura quando, contando-nos as torturas morais da horrível noite de insônia, mostrou-nos a língua esbranquiçada em que, apesar do espesso saburro de tanta bile acumulada, se podiam distinguir profundos sulcos perfeitamente anormais". Todavia, a segunda apresentação, ao contrário da primeira, obteve completo e absoluto êxito. Seu caracter e altiva independência, Carlos Gomes reflete em carta dirigida ao seu amigo Visconde de Taunay, onde relata o fracasso da primeira noite e o êxito completo da segunda representação da "Maria Tudor", assim como fala de seu profundo ressentimento pela incompreensão do público milanês que tanto o magoara, acrescentando: "Mesmo porque não sou compositor que paga artigos de jornais, coisa que nunca fiz nem farei, ainda que arrevente". Esta opera que estreiou no teatro Scala, em Milão, em 27-março-1879 é um drama lírico em quatro atos, sôbre um libreto de Emilio Praga, extraído do drama de Victor Hugo, tem por cena Londres em 1554. Desenvolve-se a intriga em torno de Fabiani, cantor favorito da rainha da Inglaterra, mas que seduz uma rapariga do povo - Joana. Ele tem o privilégio do amor de Maria Tudor até o momento em que levam à soberana a denúncia de sua ligação com a plebéia, o que determina a sua queda, e a conseqüente morte, ao fim do último ato.

PRAÇA MARIA TUDOR

ANPV 3675.2



Quando Carlos Gomes iniciou seus trabalhos referentes a esta ópera, já estava em guerra iniciada pela Casa Editora Ricordi contra ele, e que o colocava em situação delicada na Itália. A luta recrudescera já agora em virtude de desavença comercial contra o compositor brasileiro, e que bem demonstra seu valor já a essa altura de sua vida. E ao mesmo tempo em que anunciava a próxima ópera, desejava escrever uma outra abordando assunto americano. Maria Tudor evoca um dos mais agitados e dramaticos periodos da historia da Inglaterra no seculo -- XVI. Logo após a morte de Eduardo VI filho de Henrique VIII e Jane Seymour Maria Tudor subiu para o trono da Grã Bretanha, Rainha unica sobrevivente de Henrique e Catarina de Aragão. -- Curto foi seu reinado, catolica fervorosa que era ele, no periodo de 1553 a 1558, ano em que faleceu. Na ópera, logo o primeiro ato mostra o canto de um arrabalde em Londres. Um grupo de negres, dentre eles D. Gilberto, embaixador da Espanha, cujo Rei deseja desposar a nova soberana, conspira contra o aventureiro italiano de nome Fabbiani, e qual, ao conquistare amor da Rainha, dominava a Corte inglesa. D. Gil descobriu que o incestuoso Fabbiani, sob o falso nome de Lionello, traia a Rainha seduzindo uma donzela de nome Giovanna, mulher de povo e noiva de operario também de nome Gilberto. Este, ao saber de que ocorria com sua prometida, jura tirar vingança contra o sedutor de sua bem amada. Mais tarde, nos jardins do castelo real, damas e cavalheiros festejam hipocritamente Fabbiani, contra quem tramam seus inimigos, justamente quando a soberana inglesa era homenageada por alguns madrigalistas. Retiram se toda a cena ficando somente Maria Tudor e Fabbiani a quem ela, sob um punhal dele jurou eterna fidelidade. No entanto, Gil trás Giovana á presença da soberana que lhe conta a traição que lhe fazia seu amante. A fim de vingá-lo, nessa ocasião, Maria Tudor entrega a Gilberto o punhal que lhe fora dado por Fabbiani. No primeiro quadro de terceiro ato a Rainha se apresenta aos



ininigos de Fabbiana quem dirige palavras, rapidas e frias. E, a ses como favorite da Rainha, lembra se de antiga lenda - que dizia que quem cantasse uma cançao com a qual Fabbiani se anupciava a Giovanna, ao terceiro dia desse acontecimento cubiria ao cadafalso... Em certo momento, durante uma bacanal - Gilberto est4nde á Rainha e punhal de amante que, clama por socorro, fingidamente quando é apreendido e arma reluzente - que está com o nome da Babbiani. Este é preso imediatamente - recolhido a um terre da prisão mais forte da cidade, incomunicável. Ali comparece Maria Tudor que se sente oprimida ao defrontar com o homem que ama, emocionada pelo confeito interior que então se forma em seu espirito. Quando pouco mais tarde D. Gil é escolhido para ler a sença de morte contra Fabbiani, Maria Tudor subjugada pelo amor que defeta ao aventureiro procura salvar o homem que ama, prometendo a Gil que o nomearia Duque de Iorque se ele a ajudasse, e que aconteceria antes dele subir ao paticulo. Com o resto arrependido sob um capuz iria Fabbiani subir ao cadafalso, segundo se deterinara. No entanto a ainha comparece antes da execuçao afim de assistí-la. Giovanna, sabedora de tudo, vem agradecer a soberana e - indulto a favor de Fabbiani sabedora de que Gilberto iria - substituir le junto ao cadafalso, quando é ela acusada como - causadora de toda aquela trama. Mas, teve tempo de denunciar - que o que ia sendo levado para a ferca, não era Fabbiani mas - sim Gilberto! Subito, ruzerizada, diz dia ela a Maria Tudor: ---
 /Vesne enganastes mas fostes enganada também? Quem sabe se o nob e mante não se encontra Gioavanni? Presa de dúvida Maria Tudor ordena que tragam o condenado á sua presença. E qual - dos dois aparece? Gilberto! Esta opera estreou em Milão em seu principal teatro, em 27 de março de 1879, dez anos depois de - surgir o Guarani, que continuava percorrendo os principais - teatros italianos. Infelizmente, também em sua estreia, foi violentamente pateada, como o fora aquela que considerava seu - mais importante trabalho - a Fosca, que já agora continuava - também viotriosamente percorrendo palcos da lhea Europa. m-





Carlos Gomes assistiu esprevidado e publico vaiando Maria Tudor com gritos, assovios, cri-cris, gaitas e gritos. Mas, quando Maria Tudor foi apresentada pela segunda vez, o povo viteriu e justamente como quando o fizera na estreia de seu trabalho baseado no romance de José de Alencar, no mesmo teatro Scala, alcançado e seguidamente, e com delirio até certo ponto incenbivel no seio da plateia do grande teatro milenez.

